



III encontro  
de  
jovens  
investigadores

11 a 13 de Novembro de 2015

**III Encontro de Jovens Investigadores  
do Instituto Politécnico de Bragança**  
Livro de resumos



---

**Título:** III Encontro de Jovens Investigadores do Instituto Politécnico de Bragança: livro de resumos

**Coordenação:** Anabela Martins

**Edição:** Instituto Politécnico de Bragança · 2016  
5300-253 Bragança · Portugal  
Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405

**Design:** Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

**ISBN:** 978-972-745-208-8

**Editor:** Instituto Politécnico de Bragança · 2016

**Disponível em:** <http://hdl.handle.net/10198/10366>

---

## O doente politraumatizado grave: resultados em saúde e independência funcional

Novo<sup>1</sup>, Sandra; Preto<sup>2</sup>, Leonel; Rodrigues<sup>3</sup>, Sandra

<sup>1</sup>smfnovo@sapo.pt, ULSNE – Bragança, Portugal

<sup>2</sup>leonelpreto@ipb.pt, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>3</sup>sfgbrodrigues2@gmail.com, ULSNE – Bragança, Portugal

### Resumo

Enquadramento: O trauma é uma importante causa de mortalidade e morbilidade em todo o mundo, podendo alterar a independência no desempenho de atividades básicas e instrumentais de vida diária.

Objetivo: Avaliar a independência funcional de pessoas com trauma grave, seis a oito meses após a ocorrência do mesmo.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo-correlacional e longitudinal de abordagem quantitativa. População/amostra: todos os pacientes admitidos no serviço de urgência da Unidade Local de Saúde do Nordeste, desde novembro de 2013 a agosto de 2014, e aos quais foi ativada a Via Verde de Trauma.

Resultados: Estudados 62 pacientes, (52,97±19,13 anos), maioritariamente homens (80,6%). As causas mais frequentes foram: acidente de viação (41,9%; 26), queda de altura (35,5%; 22) e acidente de trator (9,7%; 6). A maioria dos participantes (42%; 26) teve alta até às 24 horas. Estiveram internados entre 2 a 10 dias 19 participantes, e entre 11 até 30 dias 17. Registamos 8 óbitos. Antes do episódio de trauma todos os sujeitos eram independentes. No follow up a 51 indivíduos após 6/8 meses, pelo Índice de Barthel, 13,7% apresentam dependência ligeira e 2% dependência moderada. Pela escala de Lawton e Brody 5,8% (3) apresentam total dependência, 5,8% (3) dependência grave, 1 dependência moderada e 8 dependência ligeira.

Conclusão: Existe perda de independência funcional após o trauma, sobretudo nas mulheres em todos os instrumentos de avaliação (Barthel, Lawton & Brody). A perda de independência não é significativamente explicada pelo mecanismo de lesão, mas é explicada de forma significativa pela idade, lesão dos membros inferiores e tempo de internamento. Os participantes menos tempo internados e os que realizaram fisioterapia/reabilitação apresentam maior independência funcional.

**Palavras-chave:** O doente politraumatizado grave: resultados em saúde e independência funcional.

## Pesquisa de microrganismos em dispensadores de antissépticos, desinfetantes e detergentes num hospital

Pereira<sup>1</sup>, Ana; Soares<sup>2</sup>, Isabel; Rosmaninho<sup>3</sup>, Marina; Conde<sup>4</sup>, Andreia; Alves<sup>5</sup>, Maria; Ferreira<sup>6</sup>, Isabel; Pimentel<sup>7</sup>, Helena; Pombo<sup>8</sup>, Graça

<sup>1</sup>ana.isabelpereira@hotmail.com, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>2</sup>isabelmmtsoares@hotmail.com, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>3</sup>marina\_rosmaninho7@hotmail.com, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>4</sup>andreiaagconde@hotmail.com, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>5</sup>maria.alves@ipb.pt, Centro de Investigação de Montanha (CIMO); ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>6</sup>iferreira@ipb.pt, Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>7</sup>hpimentel@ipb.pt, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>8</sup>mgracapombo@ipb.pt, ESSa, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### Resumo

As Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) estão entre as principais causas de mortalidade em todo o mundo. Adquiridas em meio hospitalar, resultam da incorreta desinfecção praticada, desde dispositivos médicos a superfícies hospitalares e práticas de higienização de profissionais de saúde.

O presente trabalho teve como principais objetivos verificar a existência de microrganismos em dispensadores de antissépticos, desinfetantes e detergentes em diferentes serviços na Unidade de Saúde de Bragança; e identificar e testar o perfil de sensibilidade dos microrganismos detetados.

As amostras recolhidas foram semeadas em Gelose Columbia + 5% de sangue de carneiro, incubadas a 37°C durante 48 horas. Em caso de crescimento bacteriano procedeu-se à repicagem das colónias para meio Gelose Columbia + 5% de sangue carneiro e/ou para meio MacConkey para obtenção de culturas puras. A identificação bacteriana e determinação do perfil de sensibilidade aos diferentes antimicrobianos foi realizada com recurso ao aparelho Vitek 2 da BioMérieux.

De entre as 151 amostras semeadas, 25 apresentaram crescimento de microrganismos, constituindo uma percentagem de contaminação de 17%. Os microrganismos mais frequentemente isolados foram *Staphylococcus hominis*, *Sphingomonas paucimobilis* e *Staphylococcus epidermidis* com uma percentagem de 20%, 20% e 16%, respetivamente. Algumas das bactérias isoladas demonstraram perfis de resistências preocupantes que apesar de pertencerem a um grupo de bactérias comensais, estes são responsáveis por IACS. É essencial que se tomem medidas relativas ao manuseamento e acondicionamento de todas as soluções, para que se consiga diminuir a taxa de contaminação das mesmas e, conseqüentemente, as IACS.

**Palavras-chave:** antissépticos; desinfetantes; detergentes; IACS; perfil de resistência.